

O Ensino da Língua Portuguesa: Integrando Propostas

Por: Diego Bruno Oliveira Alves

Email: diego.dejp@gmail.com

Resumo:

Este artigo centra-se principalmente em três aspectos da competência sócio-cultural: 1. Refletir sobre a idéia de que a cultura de um país é tão importante e intencional, onde a língua estrangeira não contradiz a própria linguagem, uma vez que ambos, língua e cultura são realidades inseparáveis. 2. Para estudar o tratamento concedido à competência cultural em seus métodos de ensino em língua Portuguesa atualmente no mercado: Existe a consciência da necessidade de incluir conteúdo cultural, que a cultura é ensinada como a informação cultural é de fato, é apresentado, 3. Propor especialmente conceitos concebidos para melhorar a competência cultural de estudantes de atividades de língua estrangeira portuguesa com os quais eles podem chegar a adquirir um conhecimento operacional semelhante ao que são de língua nativa, com o objetivo de ser capaz de reagir em cada situação de comunicação.

Palavras-chave: Cultura; Língua; Métodos de Ensino; Atividades.

Abstract

This paper focuses on three related aspects in socio-cultural competence: Reflection on the idea that culture is as important in teaching a foreign language as in the mother tongue, since both language and culture are undividable realities. Study of the treatment afforded to socio-cultural competence by the main teaching methods of Portuguese as a foreign language in the current market: Does an awareness of cultural content exist? What culture is taught? How is cultural information presented? Proposal of activities mainly designed to empower socio-cultural competence among learners of Portuguese as a foreign language so that they may acquire a similar operating knowledge to native speakers, aiming to enable them to react in all possible communicative events.

Keywords: Culture, language, teaching methods, Atividades.

Introdução:

No início deste novo milênio, onde toda cultura tem com base o recriar; Na música, roupas, filmes e até mesmo encontros com amigos, são multifuncionais, multi-étnico e, são claro, multiculturais, não podemos isolar a linguagem da cultura em que a aprendizagem de línguas em causa. Cada professor de línguas é agora consciente de que a cultura de um

país é tão importante no ensino de uma geração estrangeira de múltiplas - linguagem como a linguagem em si, uma vez que ambos, língua e cultura são realidades inseparáveis, uma vez que, por um lado, o processo de aprendizagem de uma língua culmina com a sua utilização, dependendo das circunstâncias e da finalidade da comunicação, e em segundo lugar, porque todas as competências que são exercidas responder à compreensão dos padrões de compor - MENT. Em outras palavras, não é possível abordar o estudo de uma língua, independentemente da cultura dos povos que a falam.

Isto foi entendido em sua pragmática dia, quando o estudo dos mecanismos que regulam a linguagem na comunicação, ou seja, levantada, "as condições que determinam tanto o uso de uma declaração específica por um falante especial em uma situação comunicativa concreto, e sua interpretação pelo destinatário "(Vazquez, 1999: 3), considerações intrínsecas em todos esses fatores extralingüísticos que acompanham o idioma em cada uma de suas realizações concretas, sem os quais as cativo comunicar troca não seria possível.

Lidar com todos esses fatores extralingüísticos que operam em um idioma é essencial se quisermos ser fluentes com essa língua, uma vez que é necessário entrar em contato com toda a bagagem de convenções, tanto social e cultural, que todos nativos que dominam esta linguagem, utilizam várias formas lingüísticas e, definem diferentes dinâmicas de conversação. Do ponto de vista da pragmática, portanto, o conceito de cultura é essencial para abordar a análise da linguagem, porque quando nos aproximamos da realidade dele, devemos estar atentos não só para as convenções de um – Relacionamento em de um sistema lingüístico, mas, observar as diferenças entre a forma e o significado das palavras, mas também para as convenções de uso, natureza da mente cultural eminentemente é de fato o caminho entre – Gramática - convencional e natural -Pragmática.

Na mesma linha, na Abordagem Comunicativa como a abordagem baseada em tarefas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, tanto, também atentar particular importância à dimensão sócio-cultural, bem para enfatizar o desenvolvimento da autonomia dos alunos e pela grande diversidade de habilidades de comunicação e de enorme potencial. Ambos os sujeitos ao estudo de estruturas gramaticais para a aquisição de funções pragmáticas, ou o que é o mesmo, considerar idioma uma ferramenta para a comunicação em vez de um objeto de aprendizagem. Isabel Iglesias (Iglesias, 1998: 3) notas, mensagens são explicadas e descritas tendo em consideração todos os componentes do ato comunicativo envolvidos na formação do sentido, tendo em conta as relações entre nós e os seus significados relativos, por um lado, e entre os usuários da linguagem e contexto da comunicação, por outro. Assim, com competência gramatical, competência estratégica e competência discurso, estas abordagens anexar suma importância para a concorrência e tica sociolingüís- sociocultural esta última entendida como a gestão de pensamentos convencionais de linguagem, certa pelo contexto específico em que essa língua é utilizada.

Competência cultural e sua importância no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras Existem várias razões pelas quais você deve prestar especial atenção à competência cultural em uma aula de língua estrangeira, tendo em conta pré sistematização que quando se fala de competência cultural que estamos refinando, ora se familiarizando com o estudante e o seu contexto social e contexto cultural e, em que língua você está aprendendo, ou seja, todos esses aspectos extralingüísticas cobrindo o que chamamos de "cultura" é usado; aspectos que influenciam decisivamente nos aspectos lingüísticos e o estudante de uma língua estrangeira deve ter em conta se você quiser começar a atuar maneira comunicativamente linguisticamente correta.

A primeira razão, seguindo o padrão de Julia Caballero (Caballero, 1998:

3) é de natureza sociológica, enquanto ensinava.

Em um mundo plural e heterogêneo como o de hoje, Dora diz que esta investigação, temos de aprender a compreender e aceitar como as pessoas de outros países fazer coisas diferentes e se comportam de forma diferente. Todo mundo, em algum momento no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, temos enfrentado a tarefa de dizer as coisas de forma diferente, para aceitar bons estudos estrutura gramatical, ou fazer esforços para oferecer um som particularmente difícil; No entanto, em princípio, não precisamos mudar nosso pensamento ou análise da realidade. Eu digo, em princípio, porque, como nós tentamos comunicar comunicação -que é entendida não só o uso da mesma língua, mas compartilhando nossas práticas, embora certas suposições e ao mesmo pré-supõem começar a percepção que algo está errado: interpretam-nos falar quando não é o momento certo, nossas palavras causar surpresa, se não rir, etc. E não é que devemos estudar mais a gramática ou treinar melhorar a pronúncia.

O que acontece é que nós usamos nosso código de conduta; Nós ainda acreditamos em nossa língua, e da mesma forma que alguns alunos assumir que para cada palavra na língua nativa um equivalente exato na segunda língua, outros alunos interpretar que há situações, costumes e modos de vida culturas praticamente semelhantes . Quando você aprende uma língua estrangeira não só um sistema de signos que você aprende, mas também os significados culturais desses sinais.

Outra interpretação da realidade que podemos conseguir caso, seja feito uma utilização eficaz da linguagem que nos permite compreender uns aos outros, evitando os mal-entendidos que surgem quando um orador aplica as regras culturais de sua língua, uma língua estrangeira e donos de Alexandria de clichês e estereótipos . E tudo isso porque falar certa língua ou aprender, não é fazer de si mesmo um sistema lingüístico fechado, mas em uma linguagem em uso, o resultado de uma evolução, a influência de um ambiente e um conjunto de orçamentos tácitos ou explícitos, como crenças, valores, costumes, atitudes, práticas, interpretações, etc., que compõem esse ambiente.

Podemos encontrar um monte de exemplos onde as regras de comportamento culturais que afetam a produção lingüística, interpretada com um código cultural diferente, pode levar a mal-entendidos ou incompreensões. Este é o caso, por exemplo, algo tão simples como as formas de tratamento em Português. Não muito tempo atrás, um colega, meu professor da Universidade BEM, reivindicou minha indignação com a hostilidade excessiva por parte de um professor de Português que, tendo sido convidado por ela para dar aulas aos seus alunos ajudar, ele teve "a audácia" ela disse, para enviar um fax a pedir-lhe para agradecer a tratá-lo Senhor professor Doutor e não simplesmente Dom ... Como fizera o professor. Este, sem saber que a forma Dom Português é uma forma de tratamento reservado aos reis D. Afonso Henriques, D. Duarte de Bragança ... Portanto professor universitário deve ser tratado como Senhor Doutor, ou como Senhor Professor Doutor em se eles apresentaram a sua tese de Doutorado. Estamos, portanto, confrontados com duas atualizações diferentes da mesma ação de fala. E há um problema lingüístico, porque quando foi consultado um professor ele entendeu perfeitamente e, você se sentiu totalmente ciente, mas não foi capaz de evitar a sensação um que ficou um pouco chata. Simplesmente, é que estamos conseguindo dois códigos diferentes de comportamento. E a incidência é claramente a lingüística, já que um comportamento social particular requer certo tipo de intervenção lingüística como as normas sócio-culturais de ação.

A situação acima, na verdade, não representa qualquer problema para aqueles que compartilham o código cultural portuguesa, mas para aqueles que não compartilham, para o qual, com alto-falantes de outras línguas, também são tão arraigado a sua própria visão de mundo, que eles acham difícil de entender a existência de outras formas de ver a realidade. Assim, o pedido, em princípio, detalhista, professor, entendida como social e, em consequência, é perfeitamente justificada.

A segunda razão, que também visa Julia Caballero, é, porque a partir do momento em que, nos primeiros dias de aula, o aluno aprende a cumprimentar alguém na segunda língua, aprender e também se engaja no que pode ser chamado uma "simulação de cultura estrangeira." É lógico, então, que as estratégias enquanto as regras e estratégias lingüísticas são ensinadas também ensinar os alunos a compreender a semi cultura geral servirá para colocá-lo em relação ao seu próprio.

Uma terceira e última razão, mas não menos importante, para justificar a presença necessária da componente cultural nas aulas de língua estrangeira é a de considerar que o ensino de uma língua está ensinando realmente um traço cultural. Assim, alguns autores como João da Nazaré Creeper (Creeper, 1989) pensar que talvez a assimilação da língua seja facilitada pelo ensino que se articula com o processo de assimilação de outros traços culturais, outras facetas desse "todos" da parte língua.

Que cultura ensinar?

Publicações nos últimos anos estão refletindo um crescente interesse e uma preocupação constante para a integração da cultura nos programas de ensino de línguas estrangeiras. No entanto, até há pouco tempo, a atenção educacional dado ao ensino cultural foi mínimo quando comparado com a atenção dada ao ensino de línguas. Falta de cuidado e apoio que antecederam o professor, como Julia Caballero (Caballero, 1998: 4) afirma ser praticamente sozinho na abordagem do ensino de conteúdos culturais, dependendo unicamente na experiência pessoal, tendo em vista a recursos fracos e formação inadequada previstas em programas de linguagem e educação. Então, o medo da falta de dados, a insegurança e falta de experiência, determinar a forma como o professor ensina cultura em aulas de línguas estrangeiras, bem como contribuir para o fato de que muitos professores de segunda língua, evitam ensinar a cultura dessas línguas.

E uma das principais preocupações que assaltam professores das línguas estrangeiras, apesar de todas as dificuldades, decidiu assumir a tarefa de incluindo o conhecimento cultural em suas aulas, é que a cultura ensinar esses estudantes estrangeiros.

Por um longo tempo, aulas de línguas estrangeiras, tem sido erroneamente o termo cultura fiedidenti em Literatura, Arte, etc. A historia de um país, e eles têm refletido manuais utilizados nas aulas de língua como veremos mais tarde no caso da Nacionalidade Portuguesa. Obviamente, a cultura que o estudante deve conhecer o idioma que você está aprendendo, não pode ser limitada a estes campos exclusivos, mas deve levar em conta e diferenciar anteriormente "Cultura antropológica ou sociológica" da chamada "história da ação da civilização. A primeira, que compreende costumes, valores, atitudes, estruturas,

atitudes, mitos, símbolos, retórica da ação social, etc., a segunda, abrindo espaço para a literatura, história, geografia, artes, a as ciências...

Em minha opinião, ambos devem ser considerados na classe da linguagem estrangeira ex, bem como ambos devem estar presentes nos manuais e métodos de aprendizagem, uma vez que facilitam a compreensão da realidade Lingüística outros de outra óptica e ajuda compreender certos comportamentos, modos, categorias que fundamentam o comportamento aparentemente neutro, mas têm um código cultural por trás é determinar a presença ou ausência de certas combinações lingüísticas e certos de atos de fala - Estabelecer um compromisso, pedir intervenções alguma coisa, chamar pelo telefone...-.

A conveniência de transformar aspectos culturais -e esta é certamente uma questão para o trabalho de professora em um suporte que facilita a aprendizagem de uma língua estrangeira e não, como de costume, justifica adicionado um obstáculo ou dificuldade.

Competência cultural nos métodos de ensino de língua estrangeira Português

Até não muito tempo atrás, métodos e livros usados em linguagem nacionais, não consideravam a cultura estrangeira como parte integrante do conhecimento que o aluno deve ter. Por esta razão, conceitos culturais só aparecem introduzidos de forma não premeditada através de diálogos ou fragmentos literários que apareceram para praticar este ou aquele aspecto lingüístico. Ou seja, os dois conceitos culturais foram incluídos, somente se o texto escolhido para a prática de uma estrutura, uma forma ou tenso, etc., contidas e alocadas intrinsecamente; Eles não ofereceram um deliberadamente. E naqueles poucos casos em que o autor do método mostrou alguma preocupação para o ensino de conceitos e cultura, eles estão simplesmente incluídos como informações de conteúdo. Em última análise, os alunos foram ensinados sobre a cultura, mas não como eles devem interagir com ele como Julia Caballero (Knight, 1998: 4) traz.

No caso do Português, como professor desta língua e com alguns anos de experiência, tenho observado nos métodos de ensino diferentes e não muitos, uma preocupação bastante díspar no fornecimento do conteúdo do estudante de natureza cultural que eles podem ajudar a melhorar a sua competência sócio-cultural. Diferente é também o tipo de cultura que é oferecido, os materiais através do qual é apresentado, bem como o lugar em que ele aparece e os objetivos prosseguidos pela sua inclusão.

Todos estes aspectos são aqueles que têm tido em conta na realização deste estudo, com a finalidade de, atualmente determinar a importância e dado a competência cultural nos principais métodos de tratamento nacionais do mercado Português.

Examinei um total de métodos diecinueve5 não acho que há muitos mais e, sem dúvida, estes são os mais utilizados, alguns deles com- transformar em diferentes níveis:

COIMBRA Leite, I. / MATA COIMBRA, O. Português Sem Fronteiras, em Lisboa, Lidel, 1995 Nível I, Nível II 1997, Nível III 1997.

MENDES SILVA, Português Língua Viva, Lisboa, Teorema, 1993.

MARQUES DIAS, H. B., Exercícios e notas gramaticais. Curso Básico de Português Língua Estrangeira, Lisboa, Edições Colibri, 1994.

Avelar A./MARQUES DIAS, H. B., Lusofonia, Lisboa, Lidel, Nível Avançado 1995 1996 Nível Básico.

Malcata, H., Português ao Vivo, Lisboa, Lidel, 1996 Nível I, Nível II 1997, 1995 Nível III.

BRAGA DE MATOS, P.M., Portuguessíssimo, Porto, Porto Editora, 1996, Nível I.
Cascalho, M. M./COUTO, O., Vista, Ouvir e Falar Português, Lisboa, Lidel,
1996 Vídeos autoaprendizagem e Livro de Exercícios.

PELICAN Antunes, F./MATOS, M. I./CLETO, A. P. Português Mais, Porto, Porto Editora, 1997, Nível Avançado.

MELO ROSA, L., Vamos la Continue, Lisboa, Lidel, 1998.

MENEZES E., CUNHA, M. F. / NEVES E., CUNHA, M.J./RODRÍGUEZ Rainho, Bem-Vindo 1 Lisboa, Lidel, 1998. diálogos UM Português Quotidiano, Lisboa, Lidel, 1999, CD.

FERREIRA Montero, H./PEREIRA Zagalo, F. J., Português para Todos, Salamanca, Edições Luso-espanhol de 1999 Nível I, Nível II 2000 2001 Nível III.

PIRES, Maria A., Curso de Português para falantes de espanhol, Extremadura, 2000 CD.
LEMONS, H., Comunicar em Português, Lisboa, Lidel, 2000. Rede com Português, Lisboa, 2001, a CD. Navegar in English, Departamento de Educação Básica, North West- minster Escola OS Londres, Lisboa, Lidel, 2001, Nível I, Nível II, CD.

DIAS DA SILVA, J./CAVALEIRO MIRANDA, M^a.M. / granes Gonçalves, M^a.M.Vamos aprender Português, Lisboa, Plátano Editora, Nível I, Nível II de 2001.

Voa Sem Limites, Departamento de Educação Básica. núcleo Encino Portu- Tugues não Estrangeiro, Lisboa, Lidel, 2001.

Conhecer Portugal e Falar Português, Lisboa, CD.

Em primeiro lugar, parece significativo que em alguns ME- todos os autores refletem sua preocupação com a inclusão de conhecimento cultural já no prefácio ou introdução que geralmente precede o natural. Este é o caso do Sem Fronteiras Português, embora apenas no livro nível III; da Lusofonia, particularmente no nível básico, que é mais tarde do que Avançado, que indica como dentro de cada material sociocultural bloco está incluído, com o objetivo de ampliar o vocabulário e reutilizar situações e estruturas comunicativas

em outros contextos ; de Portuguessíssimo, cujos autores expressam claramente a intenção de integrar os diferentes componentes lingüísticos, incluindo sócio-cultural; também é explicado que a forma como a seleção de conteúdo é baseado em uma perspectiva transcultural em que o conhecimento de estudantes de aproveitar e valorizado, contribuindo para a reestruturação do seu conhecimento próprio e dos outros; Assim, com o conteúdo fonético, sintático, lexical ... Eles aparecem também continha "civilizacional"; Além disso, no final do livro um apêndice em "Portugal, literatura e uma inclusão cultural" está incluído; Bem-Vindo dos quais pretende apresentar aspectos socioculturais do ambiente de juventude; Português Mais, cujo prefácio afirma explicitamente a intenção do intercultural livro através do encontro de culturas e idéias, convencido de que a efetivamente aprender uma língua, é necessário considerar os referentes lingüísticos que modulam; O objetivo parece ser que aqueles que aprendem Português não só saber mais, mas também conhecer melhor a realidade Português; Assim, com as seções "Para Compreender vocabulário" e "Para Compreender a Língua" encontrar a seção "Para Compreender a cultura"; Todos Portugueses para cujos autores, tanto a nível inicial e nas explicações conseguem, enquadrar cada unidade dentro de materiais selecionados a partir da realidade cotidiana Português mais direta; trivial Pode conhecer e falar Português, com aspectos históricos e culturais desde o início; Ver, Ouvir e Falar Português; Voa Sem Limites, e aprendemos o Português, método este que, de acordo com o prefácio, a expansão da competência lingüística e sociocultural do aluno, enquanto o último vide pró 'um conhecimento mais amplo das apreciações da realidade portuguesa".

Os métodos restantes não mostram, pelo menos no prólogo, nenhum interesse em cultural, não significa necessariamente que eles não incluem conteúdo cultural. Claro que também encontrar o caso oposto: tudo ME- com uma finalidade eminentemente cultural no prólogo, e trata- mento de conteúdos culturais no interior que não corresponde à intenção original.

Em segundo lugar, no que diz respeito à cultura de inclusão nos diversos métodos, há uma tendência a interpretar a cultura como um conjunto de conhecimentos que inclui literatura, geografia, história, etc., de um país. Isso é o que tenho anteriormente chamado de "History of ção civilização" está a ter uma maior presença nos métodos de ensino de Português, mas também com um tratamento diferente. Por exemplo,

Todos os métodos de coletar materiais falando em Geografia Física de Portugal principais-cidades, regiões, costas ... - embora muito poucos textos fornecer informações sobre a geografia física dos países lusófonos Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique ... -. Outros têm como base um meio mais geográfico onde excessivamente é imparcial, focado apenas em uma área muito específica de Portugal. É praticamente nenhuma informação sobre Geografia Humana, com exceção de algum método que apresenta estatísticas populacionais. Escassos também, que não pára de surpreender é a presença de textos históricos, que são limitados a uma pequena história da Universidade de Évora, algumas biografias de figuras importantes na história de Portugal e alguns dados sobre descobertas ou 25 abril. Em relação à literatura, fragmentos literários estão presentes em quase todos os métodos, juntamente com algumas biografias de escritores. A grande maioria dos métodos inclui um conto tradicional. Há, no entanto, uma clara predominância de textos em prosa de textos poéticos, que aparecem esporadicamente, e praticamente sem textos dramáticos inclusos. Também evidente é a ausência de grandes textos literários ou mesmo de autores lusófonos, cuja literatura, pelo menos até que representa um instrumento de luta e reivindicação, eu acho que deve ser levado em conta. Neste sentido, vamos aprender Português constitui uma exceção, já que inclui o apêndice "volta da Viagem de língua Português", que fornece textos de autores literários dos países telefones Luso, com alguns textos ainda não publicados. Quanto à arte, dá a impressão de que a expressão artística Português limitado a cerâmica e telha arte, um pouco à arquitetura

arquitetos especialmente tradicional existiram , monumentos mais conhecidos ligados à Expo '98, algumas informações sobre a pintura -há ainda um método que recolhe da- tosse na pintura em Moçambique. Nada sobre escultura. Muito pouco sobre música, exceto alguns casos específicos presente em grande parte dos métodos, e algumas informações sobre bandas e instrumentos. Em suma presença escassa de arte em suas principais manifestações, a que se deve acrescentar um enorme vazio em relação ao atual arte Português. Econômica, social, política, se reflete em alguns textos: fragmentos de jornais, formulários, anúncios, pesquisas, problemas sanitários Rios, procura de emprego, acidentes de trânsito, etc., mas apenas um dos métodos discutidos ofertas problemas relacionados com a imigração e o racismo, integração de jovens do sexo associado, drogas, violência. Surpreendentemente, no entanto, de forma positiva, a preocupação com ecologia e ambiente, presentes na maioria dos métodos.

A "cultura antropológica", entendida como o conjunto de costumes, valores, mentalidades, atitudes, etc., também é representado de forma irregular

Contudo existirá menos presença, como indicado acima. Como é comum o "ser de Português" na sua maioria concentra-se em: lazer e entretenimento recolher praticamente todos os métodos de paixão Portuguesa para o futebol e atletismo e muito poucos lidar com outros esportes; acadêmicos ligados fundamentalmente a partes das Universidades de Coimbra; Santos Populares; tradições romarias, imagens; os touros; o carnaval; o Natal; comportamento em restaurantes, cafés, mercados, por vezes, incentivando o estereótipo de que todo o Português é um mercado; receitas principalmente alimentos e vinho; formas de tratamento; relações familiares; viagens de campo. Muito poucos métodos incluem artigos de opinião sobre-o orgulho nacional Português, suas óperas amor sabão, as mulheres ... - ou tópicos sensíveis ao toque, como o euro, internet, ou moda. Já sabendo ainda pouco fraseológico também contendendo em métodos e frases, pressões ex- idiomáticas, provérbios apesar de ser esta parcela que contém uma riqueza lexical de conhecimento cultural.

Finalmente, no que diz respeito à forma como a informação cultural é apresentada, o tratamento também é muito diversificado. De um lado estão aqueles em que toda a cultura apresentada à informação, é apenas exclusivamente com fins ilustrativos, textos, geralmente curtos, ou apenas trabalhos que aparecem no final de cada unidade, como um apêndice de pouco valor, levando o aluno a não conceder demasiada importância ao que está sendo exposto. Por outro lado, um grupo de métodos tem o perfeitamente integrado conhecimento cultural com o resto do conhecimento, em textos diferentes relativos a dependendo extensão da matéria, e os principais exercícios todos os ensaios, vocabulário, compreensão gramática ... - para trabalhar com eles. Neste conjunto de métodos, a cultura das informações não ocupa um lugar fixo em cada unidade, mas é espalhada sobre ele, que eu acho que é positivo, porque o estudante de ciência que se aproxima da cultura do país cuja língua está a estudar, de forma integrada e natural.

Importante é também o tipo de material através do qual o visual, auditiva, fotografia, texto cultural onde o material aparece e, se estes materiais são autênticos reais, adaptados ou feitos "ad hoc" pelos autores próprios. Mais uma vez, encontramos uma paisagem escassa. Em relação ao material textual, alguns métodos de usar o texto explicitamente criado pelos autores; outros, no entanto, incluir materiais reais, tipo: novos anúncios, etc., e a grande maioria optar por incluir materiais de todos os tipos de adaptação e adaptando-os à função que exercem.

A este respeito, merece menção especial onde aprender o Português, cujo os materiais são caracterizados pela autenticidade e qualidade. Como para os materiais fotográficos, a qualidade melhora de forma significativa nos métodos de publicação dois mais recentemente afastado estes daqueles cedo que, mesmo incorporando cor. Quase todos os métodos oferecidos como auditivo complemento destes materiais; no entanto, poucos materiais visuais tipo, incluindo vídeo um apenas também incorpora de diapositivos, com exceção para alguns métodos, já os CDs, de aprendizagem interativa, que geralmente são distinguidos por serem muito agradáveis do ponto de vista do formato do componente visual.

Conclusões:

Depois de analisar os métodos de ensino mencionados em língua portuguesa acima, e tendo em vista os dados, podemos concluir, em primeiro lugar, que a ênfase na competência cultural deles, em métodos muito diferentes sobre o outro sem isso parece depender da sua data de publicação, porque, embora seja verdade que nos manuais mais velhos são uma presença de conhecimento cultural menor, então, é que, em alguns dos métodos mais recentes, a cultura ainda está ausente.

A segunda conclusão é que, apesar de alguns métodos de atingir base de conhecimento lingüístico da competência cultural e sócio-cultural aparece no mesmo nível que a competência estratégica, gramatical ou discursiva, muitos outros mostram sérias deficiências e insuficiências sobre a inclusão de conteúdos culturais. Assim, continua a ser uma prática comum para apresentar informações culturais, gerou tanto, com apenas textos expositivos sem atividades criativas ou exercícios a partir deles, em que a interação é encorajada. Culturalmente em que o ensinamento é dado por conseguinte, é reduzida a uma simples apresentação de dados; ele não está integrado na segunda língua de aprendizagem ativa.

Além disso, alguns métodos de incentivar os estereótipos portanto afetando produto interno conhecido como o "fado", vinho, bacalhau, feiras e mercados, etc., oferecendo assim uma visão parcial da realidade Português.

No que diz respeito aos documentos comprovativos que servem como um veículo para o conteúdo cultural deve ser melhor e mais cuidadosa a ação de seleção.

Um método rapidamente eficaz, porque as idades de ensino bem correntes mudam, com o porquê das realidades de evolução. Documentos autênticos são interessantes como refletindo a realidade, precíval. Daí a solução adotada por muitos autores, com a qual eu não concordo em absoluto para pesquisas ou questões de manuais mais estáveis, tendendo assim para perpetuar estereótipos que não dizem nada da cultura Português contemporânea.

Finalmente, certos métodos podem detectar um certo tom de brochura turística, especialmente em textos que contêm informações sobre aspectos geográficos, o que não parecem muito conveniente em uma pasta de trabalho.

Atividades que permitem que os alunos adquiram não apenas certas estruturas lingüísticas, mas também certos padrões de conhecimento e comportamento fundamental

para aprender a se relacionar com o novo idioma em português. Ao mesmo tempo, eles vão ajudar a conhecer a si mesmo, para reconhecer sua própria cultura e para descobrir a maneira em que condições de cultura e determina indivíduos. O estudante, comparando sua cultura com os outros, vai chegar a aceitar e compreender as atitudes, hábitos, modos de atualização, etc., daqueles que não fazem parte de sua cultura.

Referências:

Aguire, B., "Comunicação e cultura em situações profissionais: como ser, para saber tar é-, know-how" Frequency L, No. 7, de março de Madrid de 1998, pp. 19-25.

CABALLERO, J., "A aquisição de conceitos culturais e cultura de aprendizagem" Frequency L, No. 7, de março de Madrid de 1998, pp. 3-12.

Canale, M., "competência comunicativa à pedagogia linguagem comunicativa" em Documentos Básicos ensino de línguas estrangeiras, Madrid, Edelsa de 1995.

CARVALHO Buescu, M^a.L., "Problemática ensino-aprendizagem metodologia da faço português" em Proceedings do Congresso em um Investigação e Ensino fazer Português, Lisboa, ICALP de 1989.

COELHO DA MOTA, M^a.A., "Viagem através de dois métodos de estrangulamento Português língua Geira: Análise Linguística", em Proceedings Congresso Internacional sobre ou Português, vol. II, Duarte, I. / Leiria, I. (orgs.), Universidade de Lisboa, Edições Colibri, 1996, pp. 491-515.

CRUZ, M^a.A., "O ensino da cultura espanhola na Europa Oriental TRA consulte o manual" Frequency L, No. 9, Novembro, Madrid, 1998, pp. 53-56.

GARCÍA NARANJO, J., "a exploração cultural de uma história", no Boletim da Associação para o Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, nº 22, maio de 2000, pp. 43-47.

IGLESIAS CASAL, I., 'competência comunicativa e recursos de lazer: todológicas considerações Me- e aplicações educacionais "Frequency L, N^o 8 de Julho, Madrid, 1998, pp. 3-10.

Martinell, E., "cultura e língua cultura" Frequency L, No. 14, Julho, Madrid, 2000, pp. 49-51.

MEAD, M., Educação e Cultura na Nova Guiné, Barcelona, misericordiosamente, 1985.
Melich, J. C, Symbolic Antropologia e educação, Barcelona, misericordiosamente de 1996.

MIQUEL, L., "O componente cultural: um ingrediente em aulas de língua" em *Cable*, No. 9, abril de 1992, pp. 15-21.

MORGAN, "Dois Tipos de Convenção em Speech Acts Indiret", em *P. Cole sintaxe e semântica*, vol. 9: Pragmática, New York, Academic Press, 1978.

OLIVERAS, A., *Rumo a competência intercultural na aprendizagem de uma língua estrangeira*, Madrid, Edinumen de 2000.

RANITA Nazare, J., "popular e ensino Português língua da Cultura" em *Proceedings do Congresso em um Investigação e Ensino fazer Português*, Lisboa, ICALP de 1989.

Souvirón LOPEZ, B., "Ensino de Espanhol. disciplinas integradas e linguagens especializadas. *Linguística, Literatura, Cultura e Sociedade* "Frequency L, No. 11, de julho de Madrid de 1999, pp. 41-43.

VAZQUEZ, M., "Diferentes níveis de incidência do componente cultural na linguagem" *Frequency L*, No. 10, de março de Madrid de 1999, pp. 3-12.